



AS PROPOSTAS DA CNI PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA (1998 – 2018)

Fernanda Franz Willers
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM (Brasil)
Endereço eletrônico: ferwillers@gmail.com

Esta comunicação é resultado da pesquisa que desenvolvi durante o Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Trata-se de uma pesquisa empírica que possui como unidade teórica a perspectiva marxista a partir da: literatura gramsciana sobre o funcionamento do Estado capitalista; da Pedagogia Histórico Crítica como resposta e contrapalavra a agenda da competitividade; e da perspectiva teórica e metodológica bakhtiniana sobre os estudos do discurso. Essa pesquisa tem como objetivo compreender como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) elabora e apresenta o discurso da competitividade no debate sobre a política educacional brasileira e a relação que com ela estabelece.

Partindo dos estudos discursivos orientados pelo pensamento do Círculo Bakhtiniano (BAKHTIN, 2014a, 2014b, 2011; VOLOCHÍNOV, 2012) e utilizando o cotejamento como percurso metodológico, busco compreender: 1) A agenda da competitividade e as conjunturas políticas em sua relação com a política educacional no período de 1998 a 2018; 2) As mudanças no discurso da agenda da competitividade em 2018; 3) A relação entre a agenda da competitividade e a BNCC;

A política educacional é parte integrante do Estado e é objeto de disputa entre as classes e frações de classe na sociedade brasileira. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é um intelectual orgânico (GRAMSCI, 2002) que dirige e representa a fração de classe industrial, e ao longo de duas décadas produziu documentos com a sua visão sobre o país e suas demandas de classe para as várias áreas de atuação do Estado Capitalista, que foram entregues aos presidentes em cada processo eleitoral (CNI, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018). Nesses documentos produzidos, a política educacional tem lugar de destaque, e é sobre esse conjunto de documentos que a pesquisa se desenvolve.

A imposição da agenda global de competitividade através do Fórum Econômico Mundial, determinando as métricas que ranqueiam as economias dos países, orientando investimentos e interferindo na divisão internacional do trabalho, visa a subordinação dos Estados dependentes aos Estados imperialistas e/ou centrais. Nacionalmente, a CNI se



configura como uma das principais defensoras e articuladoras da agenda da competitividade. Nesse sentido, a CNI cumpre a função de intelectual orgânico que organiza e dirige a fração de classe industrial, desempenhando importante papel através da elaboração de um conjunto de ideias, concepções, valores e proposições para garantir a hegemonia ideológica desta fração de classe no debate nacional. A agenda da competitividade apresentada aos presidentiáveis nas eleições de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018 já se constitui em uma tradição para a entidade e, também, para os presidentiáveis.

A agenda da competitividade, enquanto um gênero do discurso, possui como características relativamente estáveis: a organização temática de áreas de interesse, o diagnóstico de cada área e a proposição de ações governamentais. A CNI faz uso de estratégias discursivas para ser assimilada com um projeto político de país que trará benefícios para o conjunto da sociedade. Ao abordar os presidentiáveis, a entidade reivindica que a agenda industrial seja considerada e incorporada por todos os candidatos fazendo com que, independentemente de qual saia vitorioso, seu projeto, seja, em maior ou menor grau, incluído na política governamental.

Dentre essas áreas, a discussão sobre a política educacional tem um lugar de destaque, sendo imposta à educação básica a tarefa de impulsionar o aumento da produtividade, do crescimento econômico e da competitividade, através de um sistema de ensino subordinado aos conteúdos e saberes considerados importantes nos testes internacionais e padronizados. Ao estudar as relações entre as políticas educacionais implementadas nas diferentes fases do neoliberalismo e a agenda da competitividade, foi possível compreender que a CNI mantém um enredo discursivo a partir da materialidade das discussões educacionais de cada período, aproveitando as frestas para propor soluções a partir do seu lugar de intelectual orgânico. O discurso da competitividade se altera à medida que uma pauta ganha evidência ou é aprovada. O exemplo mais expressivo desse movimento de apropriação está na aprovação da BNCC do ensino médio, que é caracterizada neste trabalho como uma contrarreforma.

Outro movimento importante tem relação com as mudanças ocorridas no desenvolvimento capitalista do ponto de vista das relações de trabalho e da organização produtiva, que passaram a requerer dos trabalhadores um novo tipo de formação que fosse mais adequada aos “novos tempos”. As demandas por habilidades e competências básicas, que permitam que esse trabalhador possa concluir a sua formação em nível

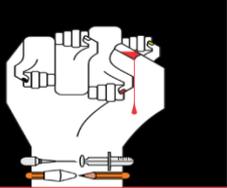


técnico e que, se necessário, possa ter de se requalificar em outra área, têm condicionado e padronizado a força de trabalho e sido orientadas pela ideologia da empregabilidade.

Os documentos mostram que a relação entre leis trabalhistas flexíveis e a contrarreforma do ensino médio possui como objetivo o desenvolvimento de uma força de trabalho flexível, regida pela ideologia da empregabilidade. Nesse projeto, o mercado profissional deve organizar a oferta de cursos de acordo com as suas necessidades imediatas e a médio prazo e, também, como resultado da perda de direitos trabalhistas, criar e descartar postos de trabalho com mais facilidade e com menos despesas para o empregador. Embora a CNI sustente que a BNCC do ensino médio deve se orientar pela divisão em cinco itinerários formativos, na prática, o que a entidade quer, de fato, é priorizar a educação profissionalizante e circunscrevê-la à lógica do trabalho precário e subqualificado. Primeiro porque essa é a principal demanda da entidade e o nível de formação que mais lhe interessa por atender em curto prazo as demandas dos industriais. Em segundo, porque com a implementação do itinerário formativo da educação profissionalizante, a entidade se coloca como condutora de seu processo de implementação por meio do Sistema S e, principalmente através do SENAI, que é o maior complexo privado de educação profissional da América Latina e articulador de uma série de parcerias público privadas.

Os resultados desse estudo revelam que a agenda da competitividade apresentada aos presidentes e a sociedade ao longo de 20 anos, apesar de apresentada como a visão da indústria para o país, utiliza de estratégias discursivas para ser assimilada com um projeto político de país que beneficiará a todos. Para a política educacional, a CNI elenca uma série de demandas que se alteram no processo histórico de desenvolvimento do capitalismo, a partir da relação educação e mercado de trabalho, a fim de disputar e dirigir os sentidos do que está se discutindo a nível nacional no campo educacional. Nesse sentido, a aprovação da BNCC e, principalmente, a contrarreforma do ensino médio representam para a entidade uma possibilidade de implementação do seu projeto de classe para o sistema educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais. Discurso e Ideologias. Confederação Nacional da Indústria. Agenda da Competitividade. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014a.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2014b.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Competitividade e crescimento**: a agenda da indústria. Brasília: CNI, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **A indústria e o Brasil**: uma agenda para o crescimento. Brasília, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Crescimento**: A visão da indústria. Brasília: CNI, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **A indústria e o Brasil**: uma agenda para crescer mais e melhor. Brasília: CNI, 2010.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Propostas da indústria para as eleições 2014**. Brasília, CNI, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Educação**: a base para a competitividade. - Brasília: CNI, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SAVIANI, D. **A Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.

721

Realização:



Apoio:

